

# AVE MARIA



ABNEGET  
SEMETIPSO



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Benedita Josefina Guedes, agradece ao Beato P. Claret uma graça alcançada pela sua mediação. — D. Maria V. Batista, ao Puríssimo Coração de Maria. — D. Carlota P. Silva, ao Imaculado Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus. — D. Conceição Julianelli, por seu marido Emílio; seus pais Miguel e Rosa; por seus sogros Antônio e Rosita. — D. Yolanda R. da Fonseca, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias. Encomenda uma Missa por alma de Antoninho da Rocha Marmo.

PIRASSUNUNGA — D. Angela Galherani, ao Beato P. Claret e Santo Agostinho.

PORTO FERREIRA — D. Maria dos Anjos Carvalho, pelas almas.

SANTA RITA — D. Celica Conti, a Santa Marta e Santa Catarina. — D. Maria Janquetta, por Rita Janquetta. — D. Margarida Barbatani, a São José e Santo Antônio. D. Maria Cavalli, pelos finados da família. — D. Júlia Marchi, por Tereza Marchi. — D. Virginia Cintra pela Novena das Três Ave Marias. — D. Aparecida Santana Siscato por intercessão de Frei Galvão e a Novena das Três Ave Marias.

RINCÃO — D. Joana W. Lima, a São Judas Tadeu e Santos de sua devoção.

GOIANIA — D. Ivani C. Fleuri, a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

PÓRTO ALEGRE — D. Adelaide Rilo, aos Santos de sua devoção.

GRAVATAI — D. Maria A. G. Canelas, a Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora Medianeira de todas as Graças, a São José, São Judas Tadeu, Santo Inácio e Santa Tereziinha.

CONSELHEIRO LAFAIETE — D. Maria de Lourdes Franco, a Nossa Senhora da Consolação, Santa Tereziinha, São José e Santa Apolônia.

RIO CLARO — D. Amabilia Guidugli, a Nossa Senhora do Rosário e a Santo Antônio.

PASSOS — Sr. Osvaldo Gomes, por Nicolau Aranha, pelas almas do Purgatório, por Augusto de Melo e Judite de Melo, e pelas almas.

PEDREIRA — Sr. João B. Oliveira, por Antônio Augusto.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — D. Catarina Galo, em favor de Atilio Paganini. — Sr. Antônio Leunardi, pelas almas. — D. Clementina Luchetta, pelas almas.

S. CARLOS — D. Ada Passucci, ao Coração de Maria e a Novena das Três Ave Marias.

PIRACICABA — D. Conceição Braga, graça alcançada de Santo Antônio. — D. Avelina Sabino Camargo, graça obtida para sua filha Elza, pela Novena das Três Ave Marias.

AVULSOS — D. Florinda Mazzibro, favores de Santo Antônio e Nossa Senhora do Carmo. — D. Araci Barros, favor especial de São Judas Tadeu. — D. Dolores Garcia Ortega, por seu filho Tomás. — D. Tereza Francisco de Jesus, graças obtidas do Coração de Maria. — D. Júlia de Paula, a São Judas Tadeu.

BELO HORIZONTE — D. Clélia Maldonado, ao Beato Claret, ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

PÓRTO REAL DE S. FRANCISCO — D. Maria Augusta Leão, pelos Padres José Timóteo de Carvalho e Benjamin Coelho e por José F. de Oliveira.

CURITIBA — D. Josefina Scaramella Zanier, por José, Jacomo, Miguel, Santa, e Luisa. — D. Argentina Andrade, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Natalina Gagno, ao Beato Antônio Claret.



**VOCÊ SABIA QUE...**

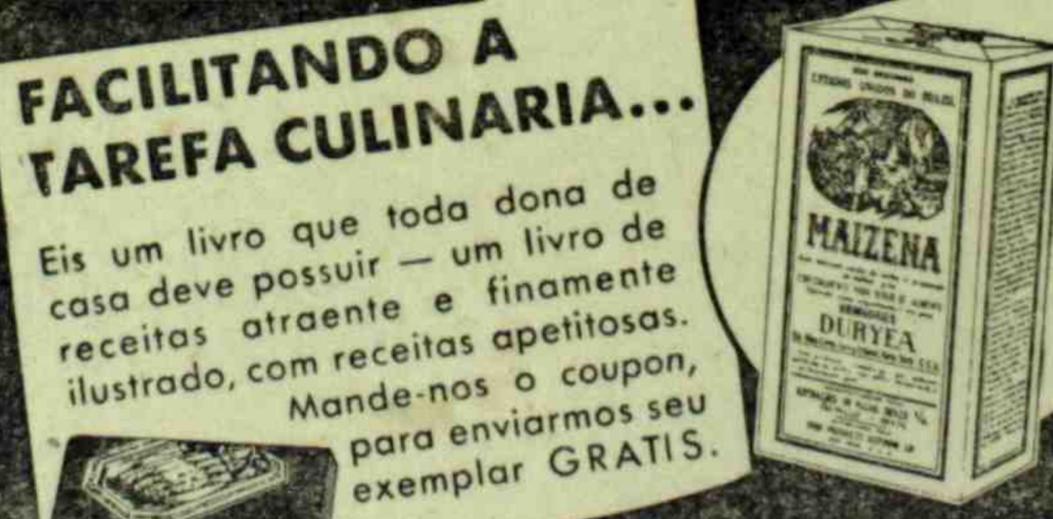
...a cauda de um cometa pôde ter cem milhões de milhas de comprimento?

...o cérebro humano contem 300 milhões de células nervosas?

...quatro horas de esforço cerebral fatigam mais do que dez horas de trabalho manual?

**FACILITANDO A  
TAREFA CULINARIA...**

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar GRATIS.



33 À MAIZENA BRASIL S. A. 36  
CAIXA POSTAL, F. 5 PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

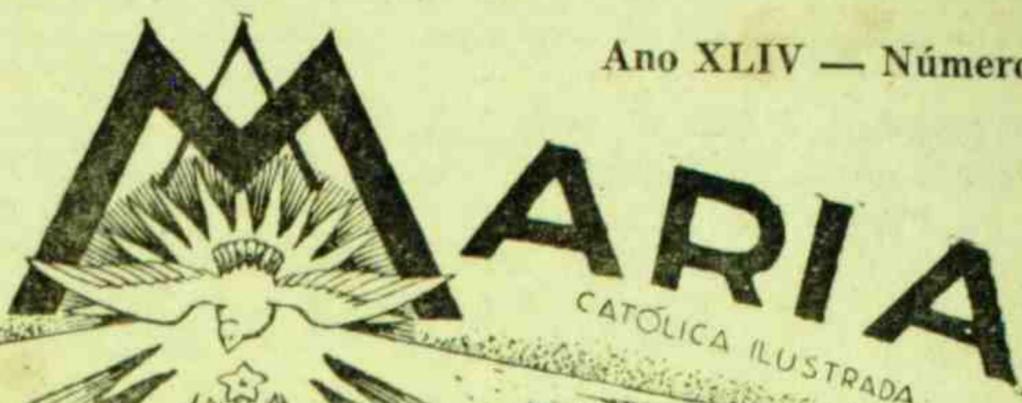
Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

**MAIZENA DURYEA**

**AVE**  
REVISTA SEMANAL



CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . Cr. \$150,00  
Ano . . . . . Cr. \$ 10,00  
Número avulso Cr. \$ 0,50  
(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699  
Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
OFICINAS: Rua Martim  
Francisco, 646-656

## A conservação mais certa dos frutos do Congresso Eucarístico

**C**OMO as copiosas e benéficas enchentes do Nilo a beneficiar e fertilizar as terras cálidas e areentas do seu longo vale, assim foram as torrentes das graças descendidas do céu nos saudosos dias do Congresso Eucarístico atraindo à doce vassalagem de Jesús, Rei generoso, Senhor compassivo e amigo o mais constante e dedicado, as almas de inúmeros cristãos que, como ovelhas famintas, vieram saciar-se do celestial banquete.

Porque foi realmente Jesús nesses solenes momentos o Rei das almas, o Senhor dos corações, o Amigo saudoso dos homens que a todos quer fazer companhia, dar agasalho e prendas de salvação.

Mas êsse triunfo de Jesús sôbre o âmago das almas, significado na prostração da penitência, nas doçuras da comunhão e nas aclamações ferventes do povo, não ha de ser passageiro, como os ventos rumorosos que balouçam as flores dos jardins e as giestas das montanhas.

A vinda do Mestre e Redentor que renova a vida espiritual dos homens tem como fim a permanente santificação das almas, atuando perenemente em frutos de virtudes, e para aqueles que tombaram nas acometidas do vício, restaura-los com

os extremos do seu amor e com as vivas sugestões do profundo arrependimento.

Os atos bem dirigidos e acertados da preparação feliz do Congresso indicam aos Pastores das almas o caminho mais apropriado a seguir, assim como aos cristãos zelosos o auxílio que para êsse fim lhes devem prestar ou moralmente, com a sua cooperação e sua influência social na sociedade e nas famílias, ou economicamente com os recursos disponíveis.

Dividira-se préviamente a Arquidiocese paulistana em um maior número de centros permanentes de vida cristã: vida completa em cada uma das paróquias multiplicadas, pois nelas se conferem normalmente todos os sacramentos, desde o batismo até à extrema unção, excetando-se só o crisma que no entanto é nelas preferentemente e com maior solenidade administrado pelos Bispos; nelas se inicia e se fomenta o ensino da doutrina cristã até à recepção da Eucaristia, e nas mesmas se continuam todas as manifestações da vida espiritual, individual e coletiva pela celebração cotidiana da santa missa, pela recepção freqüente e à vontade da Penitência e da Eucaristia, pela solenidade do dia dominical e das demais festas cristãs, pelo ensino da religião nas esco-

las e pelo fomento da piedade e da virtude em geral com as numerosas associações que na paróquia se arraigaram e se perpetuaram, pela assistência, pela animação e pela excitação constante dos párocos à observância fiel dos estatutos.

Mas não podendo chegar com toda a intensidade a cada um dos paroquianos os surtos e canais da vida espiritual, existem pela vocação divina e pela ação da Igreja êsses outros centros das Congregações religiosas que distribuem subsidiariamente a sua ação religiosa e social não só nas suas igrejas, mas também por todas as comarcas da diocese e ainda pelas dioceses vizinhas, estendendo-se às vezes e ocasionalmente por todo um Estado ou por diversos Estados, onde a chamada dos Pastores acodem pressurosas a prestar oportunos e generosos auxílios.

Igualmente os numerosos sacerdotes que servem zelosamente as numerosas capelanias junto ao leito dos doentes nas salas dos hospitais ou nas capelas dos colégios, ajudando e completando a formação moral dos alunos, futuros cidadãos e chefes de família, distribuem para essas mimosas flores as correntes vivificadoras da graça, assim como àqueles que, desenganados, estão tocando às portas da morte os animam e confortam, para empreender com melhores esperanças o caminho da eternidade.

Existem também para o fomento da piedade sincera disseminados pelas nações os santuários famosos, dedicados à honra de algum Mistério ou Santo, centros de religião que convidam ao recolhimento das almas, separando-as por algum tempo do convívio humano, onde os fiéis cumprem as suas promessas e comovidos recebem com mais fervor a graça dos sacramentos.

Mas não bastam freqüentemente para o povo êsses recursos ordinários aos quais se acostumaram: é precisa muitas vezes a excitação viva, a cálida exortação de uma voz desconhecida com instruções e exercícios de vários dias para renovar o coração e estabilizar na alma as resoluções de uma vida mais conforme às doutrinas, aos preceitos e ao sacrifício de Jesús.

E esta maravilha da graça e das bênçãos de Deus só poderá ser obtida comumente para a multidão dos fiéis pelas **santas missões**, assim como para certas classes sociais pelos **exercícios** e **prégações** do retiro espiritual.

E tendo sido êste o grande meio, o de maior eficácia para os frutos imediatos do Congresso Eucarístico, a êle, pois, e seguindo a mente da Igreja dever-se-á recorrer para a conservação segura dos frutos dêsse outro meio tanto mais extraordinário, como foi o IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## OS SANTOS DA SEMANA

### NOVEMBRO

- Dia 15** — XXV Domingo depois de Pentecostes; Santo Alberto Magno; São Leopoldo.
- Dia 16** — São Valério; Santo Edmundo; São Rufino; Santa Gertrudes.
- Dia 17** — São Gregório Taumaturgo; Beato Roque González e Comps.
- Dia 18** — Ded. das Bas. de S. Pedro e Paulo; Santo Odon; Santa Salomé.
- Dia 19** — Santo Abdias; Santa Isabel de Húngria; Santa Mectildes.
- Dia 20** — São Felix de Valois; Santo Otávio.
- Dia 21** — Apresentação de Maria; São Gelásio; São Columbano.

## A VIAGEM

*Sim, com a fé na alma, a confiança no coração, podemos caminhar sem temor; tudo o que nos espera foi previsto por Alguém que nos ama mais do que nós nos amamos, por Alguém que nos deseja maior bem do que nós podemos crêr, por Alguém que o impossível não conseguirá deter.*

*“O impossível do homem fica sempre o possível de Deus.” (Mgr. Gay.)*

*Caminhemos sem inquietação mas não caminemos como surdos e cegos. Caminemos como o viajante inteligente e instruído que sabe ver as maravilhas semeadas no seu caminho e que tudo aproveita para aumentar o seu saber.*

*Ha naturezas imperfeitas que não se apercebem das delicadezas de que são objecto; usam e abusam da bondade daqueles que as cercam, sem mesmo suspeitar que existe essa bondade, e sem que um agradecimento escape dos seus lábios.*

*Seríamos uma dessas naturezas, se passassemos diante dos dons de Deus sem os admirar e sem que o nosso coração se enchesse de gratidão.*



# Lições Evangélicas

## XXV DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Naquele tempo, Jesús propôs esta parábola ao povo que o seguia: "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que o homem tomou e semeou no seu campo. É esta a mais pequenina dentre todas as sementes; mas, quando crescida, fica maior que todas as hortaliças, chegando a ser árvore, de maneira que as aves do céu vêm habitar nos seus ramos." Propôs-lhes mais uma parábola, dizendo: "O reino dos céus é semelhante a um fermento que uma mulher tomou e meteu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado." Tudo isto dizia Jesús ao povo em parábola e não lhe falava senão por parábola, vindo a cumprir-se, assim, a palavra do Profeta: "Abrirei os meus lábios, propondo parábolas; publicarei o que estava oculto desde a criação do mundo." (Mt., XIII, 31-35.)

A facúndia do Mestre era inexgotável. Da sua imaginação borbotoavam as mais singelas e expressivas comparações. Desde que começara expôr a sua doutrina ao povo sequioso de ouvi-lo, não parara com as suas comparações e parábolas. Compara o seu reino nada menos de sete vezes; uma vez é com um semeador, outra vez assemelha-o com um trigal imenso, logo com um grãozinho de mostarda, com o lévedo e ao depois fa-lo parecido com um tesouro escondido, com uma pérola e com uma rede lançada ao mar. Um ocidental talvez se enfadaria ao ver tantas comparações para exprimir as mesmas cousas e exclamaria: Estamos já cansados de ouvir as mesmas cousas!

Quão diferente é o gênio oriental. Amante dos mistérios, deleita-se êle diante do enigma e não descansa enquanto não o desfaz. As comparações são pábulo apetitoso para suas fecundas imaginações. Foi por isso que depois de ter o Mestre comparado já o seu reino com tipos tão diversos, pergunta ainda: "Com que cousa diremos se parece o reino dos céus? Ou sob que parábola o representaremos?" (Luc., IV, 30.)

Foi esta interrogação como um espículo que excitou as imaginações vivas de seus ouvintes. E eis que sobre êste terreno tão bem amanhado cae de chofre a preciosa semente lançada pelos lábios divinos do Mestre: "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que alguém tomou e semeou no seu campo. É a menor de todas as sementes; mas quando cresce é o maior de todos os arbustos plantados, tão grande que os pássaros do céu se abrigam nos seus galhos."

Para aqueles campônios, que estavam a ouvir a doutrina do Mestre, era esta parábola

perfeitamente compreensível, embora não chegassem as suas inteligências a compreender a vida latente que se ocultava na mais mínima das sementes e nem a vitalidade intrínseca desta mesma semente que nasce, cresce e desenvolve-se tanto que chega mesmo a ser o maior dos arbustos, atingindo até quatro metros de altura, como soem ser as mostardas que nascem à beira do Genesaré. Assim também seria a Igreja do Mestre: plantada ali na horta da Palestina, a sementinha humilde simbolizada no Colégio Apostólico pouco a pouco haveria de ir crescendo, extravasar-se-ia por todo o mundo, até que todas as nações gentílicas pudessem acolher-se sob a sua benéfica sombra. Mas o Mestre quer fazer notar bem, quer fazer ressaltar melhor ainda a vitalidade intrínseca de sua Igreja e propõe-lhes mais uma parábola: "O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura com três medidas de farinha, até ficar levedada toda a massa."

Que de reminiscências não provocaria no espírito de Jesús essas palavras! Quantas vezes êle, no tempo de sua meninice, não se assentava bem perto da mãezinha e os seus olhinhos vivos e expertinhos não notaram como a boa mãe naquela pasta farinhenta deitava um pouco de levedura e dentro de poucas horas aquela pasta, que há pouco chegava até ao meio da gamela, agora, depois de fermentada, já a transbordava por completo! Certamente que a quantidade de farinha que se supõe nesta parábola não era vista na santa casa de Nazaré, onde só habitavam três santas personagens, pois destas três medidas de que nos fala o Evangelho, cada uma delas equivale a um "Saton" ou "Seah" e os três "Seahs" são iguais a uma "Epha". A Epha comporta, conforme a medição dos rabinos, quatrocentos e trinta e dois ovos de galinha e na nossa medição equivale a uns trinta e nove litros.

Jesús propusera esta parábola para demonstrar que o seu reino haveria de subsistir até o fim dos tempos cá na terra com a virtude intrínseca do lévedo divino. Primeiramente, era êle o lévedo divino que fermentara todo o Colégio Apostólico; ao depois dêste, toda a Igreja de Jerusalém, que, transpondo os limites da Judéia, passa para o Império Romano todo, e, por fim, leveda a massa imensa dos homens de todos os tempos e de todas as nações. Sempre será o mesmo o agir de Deus: o estulto e o fraco aos olhos do mundo são os escolhidos por êle sempre, para confundir os fortes e os sábios.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reune selos usados, nacionais e estrangeiros e envia-os ao Diretor do C. F. M., Curitiba, Caixa Postal, 153.

# MEU CANTINHO

## Oremos pelos mortos!

### UM SERMÃO DE BOURDALOUE

Num dia de Finados, o grande rei da oratória sacra franceza lembrava aos fiéis do seu tempo estas verdades que acho bom e útil recordar aos leitores meus de hoje.

— Cristãos, permiti-me uma reflexão da qual me sinto penetrado e espero de vós o mesmo. Temos zelo pela glória de Deus, mas em nossa ignorância e inexcusável grosseria não aplicamos êste zelo, muitas vezes devidamente nos verdadeiros interêsses de Deus, um exemplo.

Admiramos êstes homens apostólicos que, levados pelo Espirito Divino, atravessam os mares e vão ganhar para Deus as almas dos infiéis em países de bárbaros. No entanto, sabeis que a devoção às almas do purgatório, o alívio e a libertação destas pobres almas, é uma obra de zelo que em relação ao seu objeto não é inferior à conversão dos pagãos, e de certo modo a ultrapassa?

Como? perguntareis. Sim, porque as almas do purgatório, almas santas e predestinadas, confirmadas em graça, são incomparavelmente mais nobres que as dos pagãos. Estão atualmente num estado mais próprio da glorificação de Deus que os pagãos...

As almas que sofrem no purgatório estão num estado de violência, porque privadas se acham da vista de Deus. Todavia, deveis saber, o purgatório é um estado de violência para o próprio Deus. Ora, em que consiste êste estado de violência em relação à Deus? Ei-lo.

No purgatório, Deus vê as almas e as ama com sincero amor, amor de Pai enternecido. E no entanto não lhes pode fazer bem algum.

Almas cheias de mérito, de virtudes e de santidade, e que não podem ainda receber a recompensa. A nós cabe a missão de livrar estas almas. E Deus tão misericordioso as deve punir. O amor de Deus é uma torrente que ha de inundar as santas almas no céu e, no entanto, pela violência da sua justiça, as deve purificar nas chamas expiadoras."

Em nossas mãos está, pois, a sorte das almas do purgatório. E não havemos, pois, de as socorrer?

### DEVERES SAGRADOS

Sim, bem sagrados e graves são nossos deveres para com os mortos. Temos obrigação de justiça e de caridade em sufragar os defuntos. Não bastam lágrimas, flores, corôas, homenagens póstumas. Tudo isto é mais consôlo para os vivos que alívio para os mortos, dizia Santo Agostinho.

Devemos, pois, socorrer os defuntos:

- 1.º Em razão do parentesco e do sangue.
- 2.º Por *gratidão*, aos benfeitores nossos.
- 3.º Por *justiça*
- 4.º Por *caridade*.

Próximos mais *próximos* de nós, dizia São Francisco de Sales, naturalmente são nossos

pais. Não nos esqueçamos da alma de um pai querido, de uma saudosa mãe. Foram tão carinhosos e se sacrificaram por nós! Não estarão talvez no purgatório? Nosso amor filial os *canonizou* logo depois da morte e os colocou no céu! Ai! e talvez gemam e sofram no purgatório. Estão salvos, é verdade, no seio de Deus, entre as santas almas, porém... são terríveis os sofrimentos do purgatório.

Santa Mônica teve o cuidado de recomendar a Santo Agostinho: — *Meu filho, não me esqueças no santo altar!*

A Igreja tem uma oração especial nas missas de defuntos pelo *pai e mãe* do sacerdote e que cada fiel pode repetir:

*"Ó Deus, que nos ordenastes que honrassemos o nosso pai e nossa mãe, tende piedade, pela vossa clemência, das almas de meu pai e de minha mãe, e perdoai-lhes os seus pecados. Permitti também que eu possa um dia tornar a encontra-los."*

Que tocante oração!

Depois a *gratidão*.

Ha de ser penoso e horrendo o *esquecimento* dos nossos nas chamas do purgatório!

Não sejamos ingratos. Oremos por todos quantos nos fizeram algum benefício na terra. A *gratidão* não pode morrer à beira da sepultura de nosso benfeitor. Vai além, corre em auxílio das almas do purgatório!

E, finalmente, deveres de *justiça* e de *caridade*. De justiça porque somos obrigados a orar por aqueles aos quais estamos ligados por laços de parentesco e de *gratidão*. E... caridade. *"Não ha, diz São Francisco de Sales, maior ato de caridade que orar pelos mortos. É um resumo de todas as obras de caridade."*

### SINAL CONSOLADOR

Sim, a devoção, ou melhor, a caridade para com as almas é um sinal consolador de predestinação numa alma cristã. Bourdaloue conta entre os sinais bem seguros de salvação o ter salvo, posto no céu, na beatitude eterna, uma só alma do purgatório. Ora, está em nossas mãos procurar esta como que garantia de salvação.

*A ingratidão não existe no purgatório*, dizia Santa Margarida Maria Alacoque.

Podemos morrer tranquilos si em nossa vida fomos caritativos para com as pobres almas, sobremaneira as mais abandonadas.

A esmola, já neste mundo, é tão meritória e alcança tantas graças e atrae tantas bênçãos do céu!

Que diremos então da esmola, do sufrágio pelas pobres almas?

Vamos, pois: não nos esqueçamos de nossos mortos. Orações, santas missas, comunhões, rosários, sacrifícios, esmolas, tudo que pudermos façamos pelas pobres almas neste mês de Novembro!

É nosso interêsses também!

P. Ascânio Brandão

# NOSSOS DEFUNTOS

Mais uma vez as páginas da "AVE MARIA" cobrem-se de crepe pelo desaparecimento de mais dois apóstolos cordimarianos, que dedicaram os longos anos de sua carreira missionária à pregação da doutrina divina de Jesús em nossa querida pátria, ilustrando-a de norte a sul com o devotamento, carinho e amor que só pode gerar o ideal divino e sobrenatural que os impelia em tão dificultosas lides. Os dois pranteados missionários juntos vieram ao mundo, pois ambos nasceram no mesmo ano, e juntos partiram para receber o galardão de suas lutas em prol das almas.

## **P. JULIÃO CANTUER BESTUÉ** C. M. F.



Nasceu em Perarúa (Espanha) aos 16 de Fevereiro de 1877, sendo seus progenitores José Cantuer e Maria Bestué. Em 15 de Agosto de 1894 ingressou na Congregação dos Missionários Cordimarianos e terminados os estudos eclesiásticos, viu coroados os seus anelos com a ordenação sacerdotal em 29 de Junho de 1902.

Seu primeiro campo de apostolado foi a pátria de Camões, de onde, fugindo ao vendaval revolucionário de 1910, veio refugiar-se às plagas hospitaleiras do Brasil, onde desenvolveu todas as suas atividades durante os melhores anos de sua existência.

Percorreu, em desempenho de sua missão evangélica, grande parte da Terra de Santa Cruz, principalmente os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, para onde foi ultimamente

nomeado afim de trabalhar na Comunidade de Pôrto Alegre; mas Jesús quis recompensar todos os méritos de seu servo fiel, chamando-o a si a 3 do corrente mês.

## **P. NICOLAU ATIENZA GOMEZ** C. M. F.



Natural de Jaén (Espanha), nasceu em 6 de Dezembro de 1877, sendo seus piedosos pais Rafael Atienza Gomez e Maria del Rosario.

Em 15 de Agosto de 1896, incorporou-se definitivamente nas fileiras cordimarianas pela profissão religiosa e depois de completada com proficiência a carreira eclesiástica, subiu aos degraus do altar em 10 de Julho de 1904.

Destinado pela obediência ao Brasil, entregou-se com afinco ao cultivo da vinha do Senhor que lhe fôra confiada; percorreu, sempre rodeado de respeito e veneração, as casas de Pouso Alegre e Belo Horizonte em Minas Gerais, Pôrto Alegre no Rio Grande do Sul, Curitiba no Paraná e São Paulo, Campinas e por fim em Santos, onde durante sua longa permanência soube conquistar a simpatia e carinho de todos, por seu carater jovial e bondoso. Depois de longa enfermidade, suportada com heróica resignação cristã, com grande edificação para todos os que o trataram, entregou sua bela alma nas mãos do Criador no dia 8 do presente.

Pedindo a Deus pelo eterno descanso de seus ministros, a "AVE MARIA" suplica a todos os seus leitores que se dignem sufragar as suas almas perante a justiça divina.

# DIVÓRCIO?

Não desarmam os pertinazes partidários do divórcio. Não contentes com a faculdade que a legislação civil, concorde nisto com a da Igreja, já concede aos cônjuges, de se separarem em determinados casos, pleiteiam, para os cônjuges separados, o direito a novas nupcias. Em outros termos, não se contentam com o desquite e pleiteiam o divórcio absoluto, ou a vínculo.

Evidentemente, entre esta corrente e a doutrina da Igreja ha uma insanável opposição. A Igreja afirma a absoluta indissolubilidade do vínculo conjugal e nisto jamais poderá variar. E, como nesta afirmação está empenhada a infalibilidade da Igreja, a nenhum católico é lícito dela discrepar. Católico e divorcista são termos que se repelem. Entre os partidários do divórcio e a Santa Igreja não ha, pois, transação, composição, meio termo possível. Os campos estão nitidamente demarcados.

Como católicos, não podemos deixar de deplorar pois, e muito vivamente, que se comece a agitar, um pouco por toda a parte, a questão do divórcio.

Em primeiro lugar, cumpre acentuar a extemporaneidade do debate. O recente Congresso Eucarístico mostrou claramente até que ponto são vivazes e profundas as convicções religiosas de nosso povo. Toda aquela multidão que desfilou pelas ruas de São Paulo durante o Congresso, como católica que é, está irremediavelmente incompatibilizada com o divórcio e sabe que não pode esperar que jamais a Igreja mude sua doutrina a este respeito. Por que encher de fundas apreensões essa multidão e criar, em nosso ambiente, dissensões inevitáveis, precisamente no momento em que o país deve empenhar seus melhores esforços no sentido de se unir para lutar contra nossos adversários externos?

Em segundo lugar, parece curioso que tanta azafama se levante sobre o assunto, pouco depois de dois grandes fatos que exprimem iniludivelmente o pensamento católico e sua força entre nós. Em primeiro lugar, o Congresso Eucarístico, a que já nos referimos, e, em segundo lugar, os funerais do Eminentíssimo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, que, pelas centenas de milhares de pessoas que a eles afluíram, mostraram claramente que o povo brasileiro é católico, essencialmente católico, fundamentalmente católico e, por isto mesmo, incompatível com reformas sociais opostas ao pensamento da Igreja.

No entanto, a agitação aí está. "A Noite", desta Capital, abriu um inquérito sobre o divórcio, ouvindo toda a sorte de escritores, jornalistas, técnicos etc. etc. Um vespertino de Porto Alegre também abriu inquérito neste sentido. O Sr. Alberto Pasqualini, membro do Departamento Administrativo do Estado, opinou a favor do divórcio. O Instituto dos Advogados do Rio está discutindo o problema. O cronista social da "A Noite" escreveu uma nota em favor dessa medida. Também a "Folha da

Noite" deu, a este respeito, uma nota que concluía afirmando que "não resta a menor dúvida" de que o povo brasileiro deseja o divórcio. A "Gazeta Judiciária", do Rio de Janeiro, também abriu uma campanha neste sentido. E, no Instituto dos Advogados do Rio Janeiro, um orador parece haver insinuado que, mediante uma concordata, a Santa Sé pudesse conformar-se com a implantação do divórcio no Brasil!

\* \* \*

A este propósito, é importante acentuar que o método de se apurar a opinião nacional mediante um certo número de entrevistas dadas aos jornais por alguns intelectuais, de fato nada apresenta. Qualquer jornalista medianamente inteligente saberá entrevistar exclusivamente pessoas favoráveis ao divórcio, exceção feita de um ou outro anti-divorcista irreductível, que terá sido introduzido na galeria dos personagens ouvidos, afim de dar ao jornal ares de imparcialidade. Para o grande público, a impressão pode ser de que os reportes saíram à rua sem maiores preocupações, e, ouvindo os intelectuais na ordem hierárquica de sua projeção no mundo intelectual, colheram imparcialmente as opiniões de cada qual. E, como a maioria seria divorcista, daí se concluiria que a fina flor da intelectualidade brasileira é pelo divórcio. Mas, para quem sabe como se "arranjam" estas coisas, tais reportagens em série não tem o menor valor persuasivo. Não é, pois, por aí que se ha de chegar à convicção de que nosso povo deseja o divórcio.

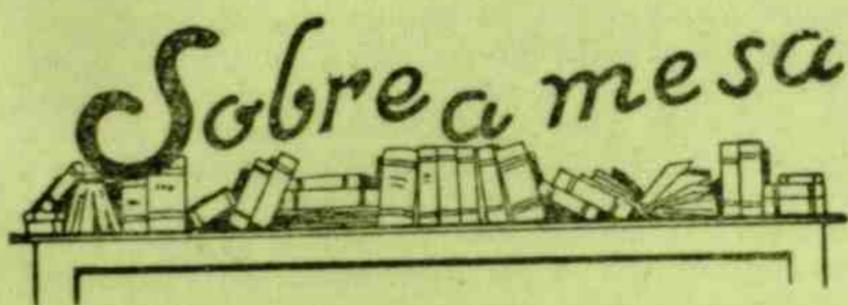
Aliás, a própria argumentação com que alguns entrevistados defendem sua opinião é prova da superficialidade de espírito com que se formaram juizo a respeito de um problema tão delicado. Assim, uma escritora, procurada por certo jornal para se manifestar sobre o divórcio, deu como razão de sua simpatia por essa medida o argumento de que ser contrário ao divórcio é ser fascista! Por que? Porque na Itália não existe divórcio? Neste caso, ser divorcista é ser ao mesmo tempo bolchevista e nazista, porque na Alemanha e na Rússia o "amor" é livre. Este pano de amostra indica a leviandade com que se discorre sobre o assunto. E quem pensa com tal leviandade poderá, de fato, ser expressão da mentalidade brasileira?

Afinal, não estão tão remotos os grandes pronunciamentos coletivos do Brasil a respeito do divórcio. Todos estão lembrados de que, a partir do momento em que a Liga Eleitoral Católica começou a arregimentar os católicos brasileiros no terreno do cumprimento de seus deveres cívicos, todos os políticos tinham uma tal persuasão de que não lograriam as ambicionadas cadeiras no Congresso Federal ou Estadual sem um compromisso sério de não aproveitar o divórcio a vínculo, que até candidatos pessoalmente contrários ao divórcio se julgavam na obrigação de garantir a seus mandantes, por documento público, que não abusariam

do mandato contra as intenções deles neste sentido. E, se ha poucos anos atrás, a-pesar de ser o Brasil trabalhado por intensa campanha comunista, o divórcio era uma espécie de espantinho que matava no conceito público os mais ousados chefes eleitorais, porque se ha de presumir que hoje em dia a opinião brasileira mudou? Qual o fato que indica que o Brasil tenha afrouxado suas convicções religiosas? Nenhum! E quantos fatos poderíamos mencionar afim de demonstrar que, pelo contrário, o Brasil se torna cada vez mais autenticamente a terra da Santa Cruz!

Cessem, assim, as manobras ardilosas dos partidários do divórcio. E conserve-se a paz da indissolubilidade, neste momento de tanta luta patriótica, às famílias brasileiras!

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA



“MANUAL DO SOLDADO CATÓLICO” — Pelo Rvmo. P. José Busato, P.S.M. — (Escola Tip. do Patronato A. Ramos — Santa Maria Rio Grande do Sul).

Este oportuno e interessante opúsculo de 110 páginas, não é somente e apenas um manual, é um catecismo do Militar Católico.

É um compêndio de todos os deveres e obrigações, traduzidos em linguagem cristã e católica, e completamente adaptado aos nossos bravos Homens de Farda.

Obra como esta já se fazia esperar, maximé no tempo belicoso em que pelejamos. De conseguinte este pequeno código de preceitos e orações do militar vem cobrir esta lacuna, com a proficiência de um sacerdote reservista, que é ademais capelão Militar.

A oportunidade do opúsculo é deveras manifesta, que o seja também a sua difusão. É nosso anelo, vê-lo nas mãos de todos os nossos homens de farda, coisa que será inteiramente para o seu bem.

“TAQUIGRAFIA INTEGRAL” — Padre Marcelino Guerrero — Graf. Olímpia — Rio.

Um novo sistema de taquigrafia velu aumentar o número dos muitos já existentes. É o sistema “Taquigrafia integral” elaborado pelo notável cientista Padre Marcelino Guerrero. Nesse livro de 128 páginas o autor mostra aos amantes dos estudos taquigráficos um meio poderoso e mesmo breve para conseguir um domínio completo da ciência taquigráfica. O predominante nesse sistema é o som silábico e por isso o inteligente autor o denomina também: “Taquigrafia Silábica-Fonética” ou ainda “Metagrafia” que é a escrita a mais curta por ser rigorosamente silábica; a mais legível por ser integral; a mais

facil por ser lógica e não precisar de abreviaturas. Nesse admiravel sistema do Padre Guerrero encontrarão luz os que quiserem trilhar o caminho da ciência taquigráfica. Os que usaram desse sistema confessam a sua utilidade para a vida prática quotidiana. Portanto, todos os ciosos de seu precioso tempo: o médico, o advogado, o jornalista, o comerciante, etc., devem possuir um exemplar desse livro, ainda mais, estudá-lo, si quiserem ver coroados de êxito seus trabalhos.

O MOÇO EDUCADO — por Mons. Tihámer Tóth

A mocidade de nossa terra dirigimos de novo o nosso abraço, depois de lhe ter oferecido opúsculos especializados, da autoria do incomparavel mestre da juventude, Tihámer Tóth. Quem não se lembra das edições esplêndidas, conhecidas e queridas dos nossos jovens — “O Brilho da Mocidade”; “O Moço de Caráter”; “Cristo e a Juventude”? Essa trilogia ora se completa com a tradução de: “O Moço Educado”. “A Cultura da alma é a alma de toda a cultura”, e neste livro encontrará a mocidade a chave de ouro dos seus problemas e do seu futuro. Recomendamos desde já a nova edição que se acha à venda.

Preço: Cr. \$12,00.

Pedidos à Editora S. C. J. - Taubaté S. P.

TOM PLAYFAIR — Os primeiros passos na vida — pelo P. Francis Finn, S. J. — Romance Americano para a mocidade. — Livraria Salesiana, Largo Coração de Jesús.

Para entreter, para alegrar e instruir com amenidade os jovens das escolas foi escrito este romance animadíssimo e moralizador do P. Finn. Foi publicado em português, com muita aceitação da nossa mocidade nas interessantes páginas da revista mensal mariana “Estrela do Mar”, e revisto e retocado literariamente pelo distinguido e primoroso escritor Alvaro Guerra.

O P. Finn, delicioso pintor e compilador das cenas estudantis, com a viveza das fitas de um cinema, foi notavel educador que observou de perto a vida de muitas centenas e milhares de alunos nas grandes cidades americanas de Chicago, São Luiz e Cincinnati, sendo conhecido como escritor de alto relevo e merecida reputação. O seu romance, a vida ginásial de Tom Playfair foi também traduzido em italiano, alemão e francês, e muito apreciado pelo público das nações que falam esses idiomas, como o fôra nos Estados Unidos e na Inglaterra.



### Boa intenção

Um homem ia apressadamente por uma rua no centro da cidade. Um conhecido o deteve e perguntou-lhe:

- Por que corre assim?
- Quero impedir que dois homens briguem.
- Quem são?
- Meu adversário e eu...



# NOTÍCIAS da SEMANA

\* **EM TODOS OS RECANTOS DO PAÍS**, existem grandes quantidades de ferro e outros metais velhos, oferecidos e coletados pelo povo, que contribuiu espontânea e patrioticamente para essa campanha, destinada, como se sabe a prover de metais as indústrias de guerra. A fim de que todo o material obtido possa ir ter às fábricas e arsenais do Exército e da Armada, a Comissão de Metalurgia dirigiu um apelo às diversas empresas de transporte, oficiais e particulares, no sentido de o removerem, livre de onus e de formalidade, cooperando também, dêsse modo, para o esforço de guerra do Brasil.

\* **O MINISTRO DO TRABALHO** assinou a seguinte portaria: — "O ministro de Estado, usando da atribuição que lhe confere o artigo 9.º do decreto-lei n. 4.830, de 1.º de outubro de 1942, que estabelece a contribuição especial para a Legião Brasileira de Assistência.

**RESOLVE:** Artigo 1.º — Ficam os empregadores obrigados a descontar nos salários de seus empregados, a partir do mês de novembro de 1942, a contribuição de meio por cento devida de conformidade com o mesmo decreto-lei. Artigo 2.º — A contribuição de que trata o artigo anterior juntamente com uma quota igual, será recolhida aos institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões de acordo com as instruções que cada um deles expedir. Artigo 3.º — As instruções necessárias à execução do decreto-lei 4.830, de 15 de outubro de 1942, deverão ser imediatamente expedidas pelos institutos e caixas de aposentadorias e pensões.

\* **A GUERRA ESTÁ EXERCITANDO A CAPACIDADE INVENTIVA DO BRASILEIRO.** Inúmeras descobertas têm sido feitas ultimamente em nosso país nos mais variados setores. Ainda agora, o químico Edgard Bezerra Leite, que é professor da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, acaba de conseguir novo método de combustão e incineração das caldas das destilarias. Falando aos jornais disse entre outras cousas o engenheiro pernambucano: "Numa destilaria cuja produção seja de 30.000 litros de álcool diários, obter-se-ia cerca de 315.000 litros de calda ou vinhaça. Tal volume da calda concentrada a 32 graus e incinerada nas fornalhas produz cerca de 4 toneladas de cinzas, em cuja composição se acentua nunca menos de 40% de potassa. Essas cifras dão uma idéia do volume a ser aproveitado e do valor do produto obtido. A colheita da cinza das caldas para aplicação direta do campo como fertilizante dá em resultado o aproveitamento total dos minérios que ela encerra principalmente o potássio e o fósforo. Essa riqueza mineral das cinzas que atualmente se esgota jogando-se caldas ao rio, precisa ser aproveitada como imperativo da economia nacional.

\* **FICOU RESTABELECIDO O TRÁFEGO** das litorinas, diariamente, entre as estações de Pedro II e de Norte, nesta Capital.

\* **ACABA O COORDENADOR DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS** de iniciar uma série de medidas de caráter drástico, no sentido de que a população carioca seja convenientemente abastecida de carne verde. Vai ser feita uma intervenção enérgica no mercado, para evitar de forma definitiva, que o povo continue na carência do precioso produto.

\* **O PREFEITO DA CAPITAL FEDERAL** dirigiu ao ministro da Justiça uma denúncia contra os frigoríficos Armour of Brazil Corporation, Wilson do Brazil Sociedade Anônima e Sociedade Anônima Frigorífico Anglo, que se negaram a fornecer carne para os estabelecimentos da cidade. O ministro da Justiça encaminhou a denúncia ao Tribunal de Segurança Nacional, que, por sua vez, solicitou ao chefe de Polícia a devida abertura de inquérito, tendo sido o mesmo iniciado hoje, pela 3.ª Delegacia Auxiliar, com a presença do delegado Demócrito de Almeida e o procurador Gilberto de Andrade. Compareceu, para prestar declarações, o coronel Jesuino Albuquerque, secretário da Assistência da Prefeitura, que fez minucioso relato dos fatos que originaram a denúncia.

\* **A CASA DA MOEDA** está intensificando a produção de cruzeiros e centavos de metal. De dois em dois dias estão sendo feitas grandes remessas às Caixas de Amortização. Entretanto, o público, a título de curiosidade, procura guardar a nova moeda, prejudicando a sua circulação. Porém, em vista da grande produção, não se explica essa retenção, estando mesmo o governo interessado em que o novo dinheiro circule rapidamente, para conveniência do recolhimento imediato do antigo dinheiro.

\* **SEGUNDO DADOS RECEM-DIVULGADOS**, o Brasil possui uma das mais modernas indústrias alcooleiras. A nossa produção, em 1933, era de 100 mil litros anuais, elevando-se, no ano passado, a 80 milhões. Espera-se, para a safra presente, a cifra aproximada de 200 milhões de litros. Cumpre destacar, nesse total, o sucedâneo do antigo combustível importado, o que representa economia apreciável para o país, ou seja, uma quantidade assás elevada de gasolina substituída pelo álcool nacional.

\* **O SR. GETÚLIO VARGAS** assinou os seguintes decretos na pasta da Viação: aprovando projetos e orçamentos na importância de Cr. \$16.556.833,20, para a construção do terceiro trecho de 19.240 e 24 quilômetros da variante da serra de São João, na Rede de Viação Paraná - Santa Catarina; na importância de Cr. \$15.913.169,00, para a construção, na Estrada de Ferro Dona Cristina da variante do quilômetro 101, do ramal Treviso; e na importância de Cr. \$4.529.261,20, para a construção do primeiro trecho de ligação de Campina Grande a Patos, na Rede de Viação Cearense, compreendido entre o quilômetro 0 a 20.500.

\* O INDUSTRIAL JAIME JOSÉ PAULO OSORIO PIMENTEL acaba de comunicar às autoridades competentes que realizou, na cidade de Itaparica, várias experiências com óleo de dendê, o qual misturado ao querosene, na base de 50 por cento, substitue perfeitamente o óleo diesel.

\* FORAM DESIGNADOS para chefes dos Estados Maiores dos Comandos Navais do Nordeste, com sede em Recife, e do Norte, com sede em Belém, o capitão de fragata Oscar Barbosa Lima e capitão de Mar e Guerra Demétrio Bogado de Oliveira.

\* O MINISTRO ATAULFO PAIVA, presidente da Comissão Permanente do Livro do Mérito, dirigiu aos professores Clovis Bevilacqua, Cardoso Fontes e Vital Brasil e ao general Candido Rondon, um officio comunicando-lhes as suas inscrições no Livro do Mérito por decreto do Presidente da República. A entrega dos diplomas terá lugar no dia 15 de novembro próximo.

\* AS INSTALAÇÕES DE COKE da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, estão adiantadíssimas devendo estar concluídas dentro de dois ou três meses e prontas para iniciarem sua tarefa. Produzirão imediatamente coke metalúrgico de alcatrão, além de vários outros produtos derivados da hulha.



### O eco

Contou um turista, ao regressar da Suíça, o seguinte: Foi a uma localidade nas montanhas e, como era praxe, pôs-se a divertir-se com o eco, gritando:

— Bom dia!

O eco respondeu:

— ...ia!

O turista continuou:

— És tu, John?

O eco repetiu:

— ...ohn?

— Queres tomar um whisky? — perguntou o turista.

E, com grande surpresa, ouviu o "eco" responder:

— Quero, sim, senhor!

O "eco" era um indivíduo contratado pela municipalidade local para "tapear" os turistas...

## A lição do cadi

Um califa de Córdoba quis aumentar os seus jardins e levantar rico edificio num campo vizinho ao palácio, campo que era a única riqueza de uma pobre viúva.

Recusou-se esta a vendê-lo; e, às ordens do califa, um ministro tomou conta do terreno e, em pouco tempo, levantou ali palácio magnificente.

A pobre mulher apresentou queixa ao cadi de Córdoba.

Questão intrincada... O cadi, bom homem, montou no seu cavalo e foi ter com o califa. Encontrou-o, rodeado da côrte, de visita ao pavilhão que se acabara de construir.

O cadi levava consigo um grande sacco. Prostrou-se cerimoniosamente diante do califa e pediu-lhe licença para encher o sacco com terra do jardim.

O rei, que era bonacheirão, deu a licença pedida.

Sacco cheio, o cadi, com a familiaridade tão própria dos orientais, diz ao rei:

— Ainda queria dever-te mais um favor: o de me ajudares a carregar no meu cavalo o sacco de terra.

O califa achou graça e foi ajudar o homenzinho. Mas o sacco era pesado e não se aveiu com a tarefa.

— Príncipe — comentou com gravidade o cadi —, achaste pesado êste sacco, que leva apenas uma pequena porção da terra, e, quando appareceres diante de Deus, não te parecerá pesada a terra tôda que usurpaste?

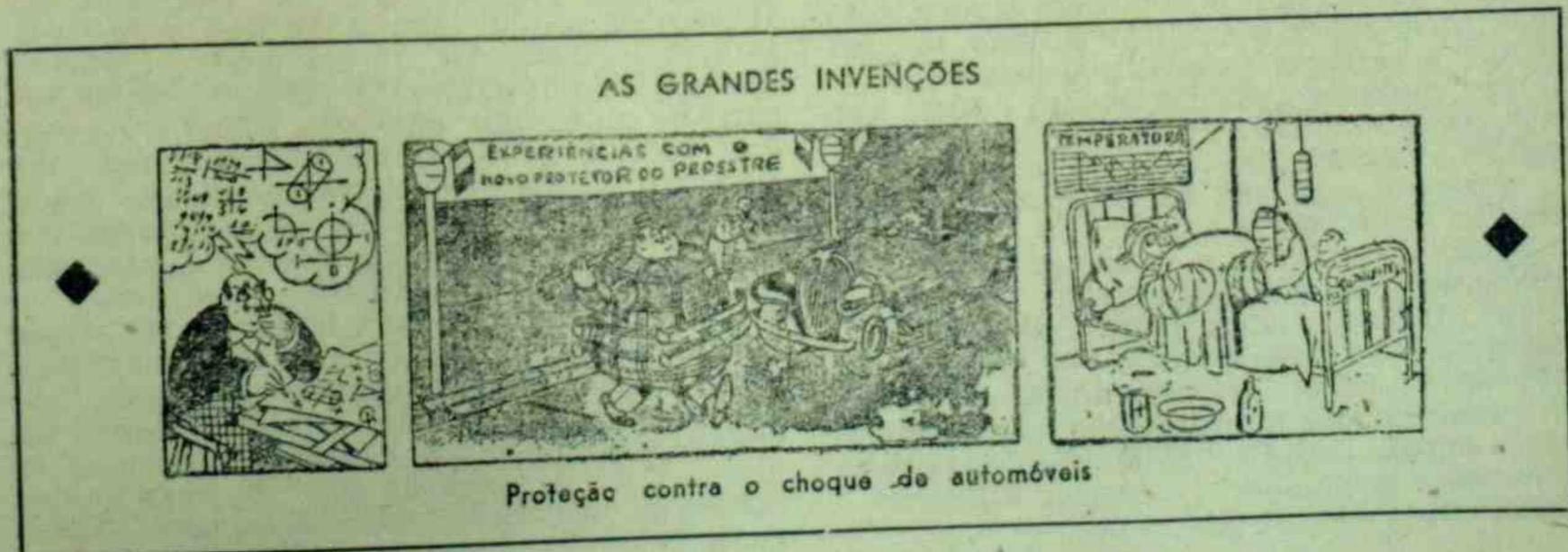
O califa compreendeu a lição e, arrependendo-se, deixou à pobre viúva o campo que lhe pertencia e o edificio que nele construira.



### Franqueza

— O velho está irredutível. Disse que prefere ver a filha morta a consentir que se case comigo!...

— Ele tem razão, Balbino. Um enterro fica mais barato do que o sustento de um genro...



# A CORTESIA

A benevolência, as atenções, a cortesia, são meios salutares de lidar com os homens sem sofrer os atritos do amor próprio e das susceptibilidades, feridas pela grosseria do selvagem, que habita no fundo das pessoas civilizadas, sempre pronto a sair do esconderijo para se lançar, como fera, ao corpo e alma dos seus semelhantes. Encobrir para não molestar não é hipocrisia, é conveniência e caridade; a hipocrisia consiste em fingir para enganar. As boas maneiras são como os lubrificadores, que permitem que a máquina trabalhe sem atritos, sem ruídos e, portanto, sem despesa inútil de energia.

Napoleão desprezava as conveniências, as fórmulas polidas, que o seu temperamento despótico olhava como invenção dos imbecis, para se aproximarem das pessoas de espírito. Considerava detestável todo o império que não fosse o seu — o império da cortesia, da moda e todos os outros impérios. Não suportava nem coações nem contradições, e, entretanto, sabia fazer-se amar dos velhos veteranos por outros meios diferentes da cortesia e das boas maneiras.

Graças às fórmulas convencionais é possível reunir, à mesma mesa, individualidades mediocres e pessoas de espírito e de inteligência superiores. O nivelamento que se obtém, neste caso, é só de superfície, e cessa quando a conversação avança em domínios elevados, onde os tolos não entram; aqui abandonam naturalmente o campo aos mais aptos e tomam, no silêncio, o lugar que lhes compete.

O fundamento racional da cortesia é o respeito que se deve às pessoas, debaixo das duas formas, tanto exterior como interior. A forma exterior consiste na correção das palavras, das atitudes e gestos polidos, que mostram deferência e consideração que são devidas à criatura humana, qualquer que seja a condição em que se ache. A forma interior é profunda e exprime-se na benevolência, na tolerância, na caridade, na justiça.

Se muita gente se tem arrependido de procedimentos desabridos e faltas de correção, ninguém se arrependeu nunca de ter sido cortez e delicado, mesmo com pessoas inferiores e de mediocre educação.

Luis XIV, tirando o chapéu às criadas de quarto, exprimia apenas um respeito de superfície, mas este mesmo respeito é louvável e proveitoso.

Ha certa elegância moral em sermos corretos, mesmo quando somos vítimas da má criação. É caritativa vingança e boa lição.

Ser correto em tudo e sempre é força que distingue o cavalheiro do vilão, o homem de espírito e vontade, do impulsivo e nervoso.

Conta-se que( em certa ocasião, Talleyrand foi injuriado por Napoleão, em termos de caserna, grosseiros e violentos, suportando serenamente aquela saraivada de insultos até ao fim. Depois, quando o imperador se retirou, disse aos circunstantes, com muita calma: "Que pena ser este sujeito tão mal criado!" Neste momento, o imperador era Talleyrand. Aquele que no meio da tempestade conserva a serenidade o aprumo, é sempre o mais forte.

O culto da polidez aprende-se na família e em certos meios, mas nem tôdas as pessoas o conservam; para conservar o culto das conveniências, são necessárias duas coisas: o respeito dos outros e o domínio de si.

O respeito devido à pessoa humana é objeto de educação muito séria em certos povos e muito descurada noutros. A distinção entre individuo e pessoa importa muito para o caso, mas na prática, o que importa é o hábito de ver nos outros uma imagem da divindade, com liberdade que o próprio Deus respeita, com responsabilidade e um destino superior. A pessoa dos outros deve ser sagrada, qualquer que seja o lugar que ocupe na escala dos valores sociais. Ha sempre a dignidade da pessoa, fora e acima dos contingentes, que são atributos do individuo. É esta dignidade que merece o nosso respeito, que nos impõe a tolerância e a caridade.

Quem tiver sempre presente o respeito que se deve aos outros não lesará, facilmente, a caridade nem a justiça. Poderá ser severo com os atos, com os erros, mas será benévolo e justo com as pessoas, ressaltando sempre as suas intenções, domínio que só a Deus pertence, a não ser quando a lei manda sondar a intenção do acusado.

O respeito não é devido sómente aos superiores; o respeito pela dignidade é devido aos iguais e inferiores — aos filhos, aos serviçais, aos criados, a todos. Este respeito facilita as relações dos homens em todos os grupos sociais.

Nos tempos da cavalaria, as lutas, tanto na guerra como nos torneios, eram pautadas pelas regras estritas da cortesia. Nessas corridas de lanças os contendores matavam-se, segundo as regras estabelecidas. (As necessidades do tempo davam aos divertimentos esta fisionomia bárbara.)

Quem nos dera a nós, civilizados do século XX, que, nas lutas do espírito, fossem respeitadas sempre as regras da cortesia; que na polémica houvesse a mão de ferro para as idéias e opiniões, mas não faltasse nunca a luva branca para os contendores! Nem a caridade, nem a justiça... nem a elegância perderiam nada.

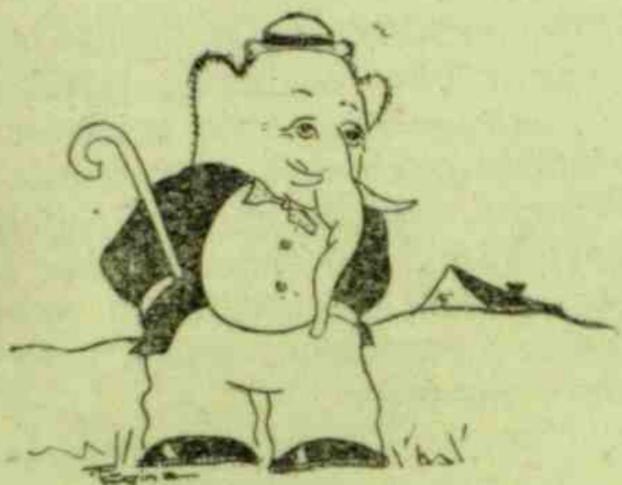
Mas o respeito não é bastante para o homem se manter na linha das conveniências: é preciso que tenha o domínio de si, conserve a posse dos nervos, sem o que, sairá da regra movido pela paixão. Quem não tem visto, em simples discussão, fugir à cortesia e passar à injúria o contendor ferido pelo argumento certo do adversário? A falta de razão, recorre-se ao insulto, não para cobrir a derrota que toda a gente conhece e vê, mas para desabafo do mau humor. A humildade ajuda a suportar estas lesões do amor próprio e a permanecer cavalheirosamente dentro das normas da boa educação.

É indispensável, para haver cortesia, que a educação habitue não só ao respeito, mas ainda à posse de nós mesmos: nem a vaidade no triunfo, nem a humilhação aviltante na derrota. Sangue frio e serenidade em todos os casos. Com a posse de si e o respeito dos outros, a vida seria mais alegre para toda a gente.



(É proibida a reprodução desta página)

## A vingança...



**D**EPOIS que o elefante tirou a sorte grande, começou a fazer pouco dos amigos. Não visitava nem cumprimentava ninguém. Só bajulava os ricos da terra, que tinham, como êle, uma arca abarrotada de ouro...

— Parece mentira! — falava o cavalo. — Nunca pensei que o compadre elefante fosse tão orgulhoso e ingrato!

— Temos que nos conformar — filosofava o macaco. — Quem é "granfino" não quer saber dos que não o são... É a lei do mundo, compadre cavalo!

— Qual lei, qual nada!... Isso é coisa que se faça?! Então, porque somos pobres, não somos bichos como os outros? Ora, sim, senhor!

— Não devemos nos importar com isso. O tempo que o elefante era nosso amigo e fazia questão da nossa amizade, já passou. Paciência!... O que poderemos fazer? Afinal, êle não nos faz grande falta. Deixemo-lo em paz. Um dia talvez se arrependa e volte a nos procurar.

— Isso nunca! — resmungou o cavalo, de mau humor. — Não quero saber daquele ingrato. Nunca mais!

Enquanto isso, o senhor elefante, cada vez mais pródigo, gastava às largas a sua imensa fortuna. Eram festas e recepções que não acabavam mais e que atraíam os mais ricos moradores do lugar. Até sua majestade o leão se dignava a comparecer em seus salões...

E, assim, o tempo ia passando e a bolsa recheiada do novo rico se esvasiava cada vez mais...

Um dia, o cavalo estava polindo a sua ferradura, quando o macaco chegou numa corrida:

— Sabe de uma novidade?! — perguntou, se enroscando numa cadeira.

— Conte depressa, Simão! Pela sua cara, vejo que é coisa importante.

— Pois ouça lá: acabo de me encontrar com o compadre elefante!

— Grande coisa! Não é preciso contar o resto, porque eu já sei. Êle passou por você na sua carruagem de gala... Aquela bonita, de rodas douradas... Depois, quando você ia cumprimenta-lo, enterrou a cartola na cabeça e fez que não o viu. Não foi isso mesmo?

— Desta vez você errou, compadre cavalo. Vi o elefante todo esfarrapado, pedindo esmola na rua!...

— Impossível?!

— É a pura verdade, compadre!

— Deixe de brincadeira! resmungou o cavalo. Não acredito nessa babozeira!

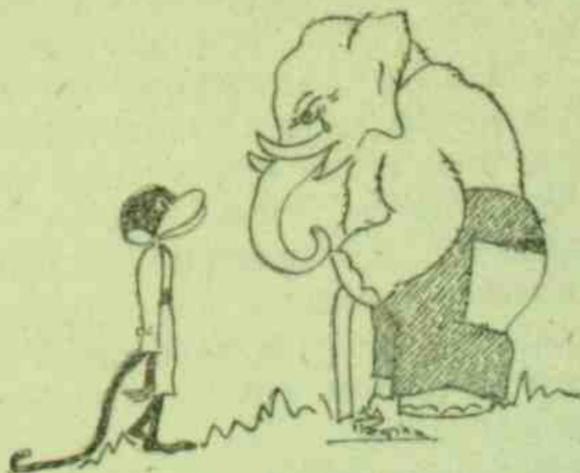
— Pois, então, venha comigo e veja com seus próprios olhos. O elefante está arruinado. Êle mesmo me contou! Para isso lhe serviram os bons amigos que arranjou depois que ficou rico. Lamberam-lhe a fortuna da noite para o dia! E o que é para se admirar: não querem mais saber dele!

— Bem feito! Quem mandou se meter com essa gente? Agora, que se arrume sózinho. Não temos nada com isso! — relinchou o cavalo, arreganhando os dentes.

— Não seja tão rancoroso — pediu o velho Simão. — Afinal, porque não haveremos de perdoar? Mostremos a êle que nós é que somos seus verdadeiros amigos. Será uma bela vingança, compadre! Vamos falar com êle...

— Está bem! Vamos depressa, então...

Quando o elefante avistou os dois velhos amigos, ficou muito envergonhado e se desculpou como pode.



— Não pensemos mais nisso! — disse o macaco.

— Está tudo acabado! — falou o cavalo. E, assim, continuaram a ser bons amigos.

— Levei uma grande lição — dizia muitas vezes o elefante. — Mas foi bem aproveitada, porque aprendi que nunca se deve desprezar os verdadeiros e bons amigos.

Regina Melillo de Souza

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (50)



Em vão Pedro engordava perú com nozes; em vão se esmerava Maria em preparar as mais exquisitas guloseimas. Sua ama, tão alegre e complacente, não comia. De noite, a criada, que dormia no quarto contíguo ao da senhora, a ouvia suspirar, em continuada inquietação, e, pela manhã, voltava muito mais tarde da igreja.

Fernando, que nunca deixara de visitar diariamente a sua tia, a quem amava com a ternura que por ela tinham todos os seus sobrinhos, consultou o médico a respeito do abatimento da senhora, e este opinou pelo suave benefício da mudança de ar.

Havia-se refrescado o tempo com as largas noites de Outubro e foi fácil a Fernando persuadir sua tia a que empreendes-se sua viagem ao campo, a qual aproveitaria também a Elia, que continuava ainda pálida.

Empreendeu-se a viagem, porém, faltando-lhe aquela alegria e bem-estar das outras vezes, como si faltassem à primavera suas flores e seus pássaros.

Apearam-se na venda que se encontrava no caminho, onde os esperava, como sempre o fazia, o cura, que saía ao seu encontro. Recordações dolorosas despertou, esta vez, a pobre venda em todos os que nela se reuniram. Foi alí que, dezessete anos antes, trouxera o cura aquela desamparada criatura, que nem ainda vozes tinha para implorar compaixão! Foi alí que se praticou uma caridade tão grande que, em seu excesso, havia de ser bastante prejudicial. Alí havia sido a menina arrancada à sua humilde sorte; porém, era isto um bem? era um mal?

Guardavam todos, sumidos em suas reflexões, um triste silêncio, quando se ouviu um repentino rumor. As pessoas que estavam na venda arrojaram-se para a porta e ouviu-se repetidas vezes este nome:

— Castro! Castro!

— Que é isso? — perguntou a Assistente. — Quem é esse Castro?

— Ainda não chegou o nome de Castro aos vossos ouvidos? — perguntou o

cura. — É o nome dum implacável oficial, encarregado da perseguição de ladrões.

— Senhora! — exclamou Maria, precipitando-se no quarto. — São soldados que conduzem ladrões e trazem alguns feridos! Jesús, meu Deus! Que horror! Vamo-nos!

O cura se levantou para sair.

— Onde ides, senhor? — perguntou a Assistente, angustiada.

— Vou socorre-los, senhora — respondeu o cura.

E saíu.

Maria apressou-se a fechar a porta, para ocultar à sua senhora o terrível espectáculo de que estava sendo teatro a venda. Entraram bruscamente os soldados, dando golpes com a coronha de suas espingardas e descarregando, no chão, feridos e moribundos; as mulheres gritavam, os cavalos rinchavam e pateavam, enfim, uma confusão impressionante.

— Vamos! Vamos embora! — exclamou a Assistente, sobressaltada. — Aquí nada podemos fazer nem aliviar!

— Esperemos que entrem e nos deixem o caminho livre — respondeu Maria, que, pálida e trêmula, olhava pela janela, para esperar o momento oportuno de escapar àquela terrível cena.

Ao fim de alguns instantes, abriu-se a porta, dando entrada ao cura.

Através da serenidade habitual de seu semblante, percebia-se uma profunda emoção. Aproximou-se da Assistente, dizendo que precisava falar-lhe reservadamente, e, tendo-se retirado com ela a um lado, lhe disse:

— Senhora: a dois passos daqui encontra-se o pai de Elia; está expirando; reconheceu-me e, neste instante supremo, pergunta-me por sua filha. Cumprirei meu dever si lha oculto? Arrancarei a um moribundo seu último consôlo? Será meu silêncio causa que evite a uma filha o cerrar os olhos de seu pai na hora da morte? Evitará meu silêncio a possibilidade de que a presença da filha faça brotar os suaves sentimentos que podem alçar a Deus o coração de um criminoso e preparar sua alma a não morrer na terrível impenitência final?

A Assistente ficou aterrada.

— Minha pobre menina! — exclamou com veemência. — Isso mata-la-ia! Não não; não consinto! Que obrigação tem ela para com aquele que a abandonou? Não, não; desejo que não o saiba! Retirai-vos! Retirai-vos!

(Continua)

# Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos à CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuário do Coração de Maria  
Rua Jaguaribe, 699 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telefone 5-1304

- O Império Soviético  
Davi  
Manual de Ação Católica  
Programa de Ação Católica  
Oleo e Vinagre — pelo Padre Ascanio Brandão  
A Eucaristia e a Vida Cristã  
Biblioteca da Petizada  
Os Católicos e a questão social  
Do lar de um poeta ao Carmelo  
Lirios Eucarísticos  
A Eucaristia  
A Cr. \$5,50
- Tratado da Verdadeira Devocão  
As Ordens do Criador  
Catecismo Spirago  
Praestans Parvulis, catecismo em forma de leitura amena  
Divagações infantis  
Crença e descrença  
Princípios da vida de intimidade  
Sereis as minhas testemunhas para meditação diária  
Contos de Frei Idefonso  
Casos reais  
Deus e o homem  
Questões de atualidade  
História das Missões  
Vetiver — poesias de varios tempos  
Visão do Nordeste  
Minha vida querida  
O sobrenatural nos Evangelho  
O dia do enfermo  
Na Família de Deus  
Ceus de Alá  
Lendas do Povo de Deus  
A Cr. \$6,00
- Tom Plaifair  
Manual dos Adoradores  
Diretrizes Sociais Católicas  
A Cr. \$6,50
- Pedagogia do Catecismo  
O Divino Amigo  
A Cr. \$7,00
- Sim, Pai  
Subida ao Calvário  
Carater do moço  
Adoremus  
O dom de si  
Filotea  
Jesús entre nós  
Balbudia protestante  
Magna Pecatrix  
Melodias Marianas — parte do canto
- Planos de Lições de Catecismo  
Rosa de Tanemburgo  
Um Corsário de Cristo —  
Cartas a Incredulos  
Cartas sobre o sofrimento  
Doutrina de Ação Social  
O adolescente  
A Cr. \$8,00
- Zélia, Irmã Maria do SSmo. Sacramento  
As glórias de Maria, por Santo Afonso  
Nossa Fé  
História duma alma — Santa Tereza do Menino Jesus  
Preparação para a morte  
O Sobrenatural dos Evangelhos Sinóticos  
Vida de S. Francisco de Sales  
O Cristo, o Papa e a Igreja  
Novo Manual das Filhas de Maria  
Vida de Santo Agostinho  
Salve Maria (Manuel Vitor)  
A mulher cristã e o sofrimento  
Da razão para a Fé  
A mulher bendita  
Concordancia dos Santos Evangelhos.  
Carlotinha entre os seus  
Padre Julio Maria  
O dia da Pátria  
Variações do meu Cantinho  
Padre Ascanio Brandão  
As três chamas do lar  
Rosa mística  
A Cr. \$9,00
- Maria e a Eucaristia  
Palavra do Vigário  
O problema sacerdotal  
Confiteor (Paulo Setubal)  
Manual do devoto da Aparecida  
A Cr. \$10,00
- O Brilho da Mocidade  
Vida, paixão e glorificação do Cordeiro de Deus  
Lembranças, ou vida admiravel, do Bto. Antônio Maria Claret  
Breviário da Confiança — 361 meditações  
Jesus, Rei de Amor  
Presença de Santa Teresinha  
Moço de Carater  
O Casamento (Jean Violett)  
Elisabeth Lisieur  
Sorrisos de D. Bosco  
Fim do mundo  
A escola e a vida
- Vida de D. Epaminondas — Padre Ascanio Brandão  
A Cr. \$12,00
- Tratado de Pedagogia  
Caminho Reto, do Beato Antônio Maria Claret  
Catecismo explicado, com bellissimas gravuras  
O Protestantismo no Brasil  
Clarita de Pá Virada  
Ciência e Religião  
O Evangelho por sobre os tehlhados homilias  
Elementos de Ação Católica  
História da Terra e da Humanidade  
Moço educado — Mons. Tath  
Pequeno Lord  
A Cr. \$13,00
- Os trabalhos de Jesus  
A Cr. \$15,00
- Arte Culinaria  
Melodias Eucarísticas  
Teologia — "Institutiones".  
Meditações Stix  
Suma Católica contra os sem-Deus  
O Divórcio (Leonel Franca)  
Apologética Cristã  
Humilde Virgem Maria  
A Cr. \$18,00
- Teologia Dogmática  
A Cr. \$20,00
- Manual Gofiné  
Melodias Marianas  
O Protestantismo no Brasil  
Gramática Latina, encad.  
Filosofia Pedagógica e Religião — D. L. dos Santos  
A Cr. \$25,00
- Ante o Altar — Cr. \$25,00, \$30,00 e \$35,00  
A Cr. \$32,00
- Euntes Praedicate  
A Cr. \$40,00
- Método de Desenho, Pintura e Arte Aplicada  
A Cr. \$50,00
- Meditações de Hamon — Três volumes encadernados  
A Cr. \$55,00
- Luz perpétua  
A Cr. \$80,00
- Exercícios Perfeição — Rodrigues — 6 vol. brochura

Para as despesas do correio registrado: Cr. \$0,80 para as encomendas de menos de Cr. \$5,00 e 10% sobre o preço anunciado para as de valor superior. — A Livraria acha-se aberta, nos dias úteis, das 6,30 às 11 hs. e das 13,30 às 17 hs. — O presente catálogo anula os anteriores.



## Fábrica de Présepios de Terra Cota

Pedro Formagio

\*

RUA GUAIAUNA, 230

(Fim da Avenida Celso Garcia)

SÃO PAULO

Peça lista de preços

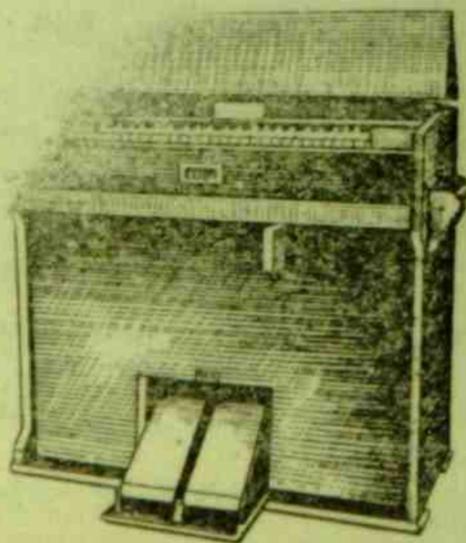
# Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

## Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catalogos.



# Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

# VIDROS E VITRAIS

## Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

# CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e standartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

Com  
ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK

Bom apetite  
e  
Bôa digestão